

O futuro do livro

André Carlos Moraes¹

Resenha do livro

STRIPHAS, Theodore G. *The Late Age of Print: everyday book culture from consumerism to control*. New York, Columbia University Press, 2011.

Publicado em 2009 pela Columbia University Press, disponível a partir de 2011 também em *paperback*, *The Late Age Of Print* se integra à discussão teórica a respeito do futuro do livro em um mercado editorial que nos últimos tempos viu a ascensão das publicações eletrônicas e dos leitores digitais. O autor Ted Striphas é professor associado do Departamento de Comunicação e Cultura da Indiana University e professor adjunto de Estudos Americanos e Estudos Culturais na mesma instituição.

Striphas se propõe a realizar não um ensaio de mercado ou especulações sobre o futuro, mas uma análise com ênfase em estudos culturais, embora, particularmente, enfocando um objeto com interesse na área de Comunicação. Seu objetivo não é tanto investigar o livro eletrônico ou as novas tecnologias em si, mas analisar a configuração atual da cultura impressa.

O autor propõe o termo “*late age of print*” (“idade tardia do impresso”) para descrever o momento atual da indústria e da cultura do livro, no qual os impressos ainda têm muita força e desempenham papel importante na sociedade. Ele defende que o estado de coisas, porém, é de uma configuração diferente daquela dos períodos anteriores. Cita teóricos que consideram este um momento de transição.

1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Porto Alegre – Brasil – andrecmoraes@uol.com.br

Ao longo do livro o autor aborda o que chama de “sites”, fazendo análises de caso sobre facetas diversas no livro no período que chama de *late age of print*. Fala das técnicas de proteção de direitos autorais dos primeiros e-books. Aborda as megastores de livros, que desempenham um papel comunitário apesar do senso comum de que tirariam do mercado as livrarias menores. Discorre sobre a informatização e racionalização dos sistemas de distribuição e inventário de livros, narrando inclusive a evolução do ISBN e dos códigos de barra. Analisa a atuação do Clube do Livro da apresentadora Ophra Winfrey e a maneira como encaixa a literatura, acredita ele, com um propósito bem específico no cotidiano dos espectadores/leitores. E cita as medidas extremas utilizadas pelos editores para sincronizar mundialmente o lançamento dos livros da série Harry Potter e a forma como a pirataria da série tem formas diferentes de se organizar através do mundo.

Com base nos exemplos que analisa, Striphas encaixa sua proposta de *late age of print* dentro de uma leitura de “sociedade de consumo controlado”. Neste conceito social, que emprega conceitos de Karl Marx e Michel Foucault, passando por extensões esboçadas por Michel de Certeau e Henri Lefebvre, a própria organização capitalista é entendida como consolidada por práticas semelhantes às que são instituídas e propagadas atualmente pela indústria do livro. Em termos superestruturais, sua tese é de que é possível observar no ramo do livro o redirecionamento da coerção social de controle às modalidades de consumo, o que explica, por exemplo, que os próprios leitores sejam parte do mecanismo de atuação repressiva das campanhas contra pirataria de livros.

Em suas conclusões, o autor comenta que o prognóstico pode parecer ruim em vista do aspecto de imposição por parte dos operadores de capital, mas o fato de se especular que se trate de um período de transição também pode indicar que as práticas ainda não estão consolidadas e podem ser influenciadas positivamente. Convicções do autor à parte, o livro pode ser de interesse tanto na área de Sociologia quanto de Comunicação. O conceito central de *The Late Age of Print* gira em torno da estrutura atual da cultura do impresso, sendo de utilidade para quem busca bibliografia a respeito de temas ligados ao livro e à Ciência da Informação. Mas, ao empregar conceitos de Henri Lefebvre e Michel de Certeau, trazendo-os ao contexto tecnológico atual, Ted Striphas também oferece insights úteis sobre a atualização possível e aplicabilidade de alguns dos conceitos sociológicos sobre a contemporaneidade desenvolvidos por esses autores. Neste ponto, especificamente, pode ser de interesse para pesquisas em desenvolvimento em estudos culturais ou mercado de consumo.

Recebido em: 22/06/2011

Aceito em: 06/02/2012

Como citar esta resenha:

MORAES, André Carlos. O futuro do livro. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, v. 2, n. 1, jan-jun 2012, pp. 269-271.